

0054  
PP

# ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

## MEDICINA E CIRURGIA.

### THESE

QUE FOI APRESENTADA À FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO, E SUSTENTADA  
EM 0 4.º DE DEZEMBRO DE 1845

POR

*Heuto de Carvalho e Souza,*

Filho legítimo de João Francisco de Souza, natural da Cidade do Rio de Janeiro.

**DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.**

Mare haut est mare: nos nasce acerimus.

PLAUT.



**RIO DE JANEIRO**

**TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT**

Rua do Lavradio n.º 53

1845

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

## DIRECTOR.

O SR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

## LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. DOCTORES :

### 1.º ANNO.

F. DE P. CANDIDO, <i>Examinador</i> , . . . . .	Physica Medica.
F. F. ALLEMÃO, . . . . .	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

### 2.º ANNO.

J. V. TORRES HOMEM, <i>Director interino</i> , . . . . .	{ Chymica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. NUNES GARCIA, <i>Examinador</i> , . . . . .	Anatomia geral e descriptiva.

### 3.º ANNO.

J. M. NUNES GARCIA, . . . . .	Anatomia geral e descriptiva.
L. DE A. P. DA CUNHA, . . . . .	Physiologia.

### 4.º ANNO.

L. F. FERREIRA, . . . . .	Pathologia externa.
J. J. DA SILVA, . . . . .	Pathologia interna.
J. J. DE CARVALHO, . . . . .	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

### 5.º ANNO.

C. B. MONTEIRO, <i>Presidente</i> , . . . . .	Operações, Anatomia topographica e Apparelhos.
F. J. XAVIER, . . . . .	{ Partos, Molestias de mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

### 6.º ANNO.

T. G. DOS SANTOS, . . . . .	Hygiene e Historia de Medicina.
J. M. DA C. JOBIM, . . . . .	Medicina Legal.

2.º ao 4.º M. F. P. DE CARVALHO, <i>Exam.</i>	Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva.
5.º ao 6.º M. DE V. PIMENTEL, <i>Supplente</i> .	Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.

## LENTES SUBSTITUTOS.

A. M. DE MIRANDA E CASTRO, . . . . .	} Secção das Sciencias accessorias.
F. G. DA ROCHA FREIRE, <i>Examinador</i> , . . . . .	
J. B. DA ROSA, . . . . .	} Secção Medica.
A. F. MARTINS, <i>Supplente</i> , . . . . .	
D. M. DE A. AMERICANO, . . . . .	} Secção Cirurgica.
L. DA C. FEIJO', . . . . .	

## SECRETARIO.

DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

N. B. Em virtude de uma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus authores.

# À MEMORIA DE MEU QUERIDO PAI

O Senhor João Francisco de Souza,

Senhor, se é verdade que o Pai ainda além dos tumulos vela os destinos de seus filhos; se é permitido aos que habitão a morada celeste dirigir suas vistas para o que de mais caro deixarão n'este mundo, sem duvida Senhor, que hoje me julgareis satisfeito e alegre! Mas feliz sem vós? meu pai, eu vos rogo que despresando o sorriso de meus labios, sondeis meu coração: ha dôres que se escoão com as lagrimas, ha outras que esgotão o pranto e continuação depois com os sorrisos.... pois bem, são estas ultimas as dôres que por vós sinto, e eu as conservo como coisa sagrada.

---

## À MINHA CARINHOSA MÃI

Vindo ao mundo, Senhora, debil de forças, exausto de vida, eu teria succumbido antes de vos ouvir, de vos conhecer, se vós com o instincto de Mãe que advinha os mais reconditos soffrimentos de seu filho, que penetra sua natureza intima, deixasseis de fazer, o que fizestes para livrar da morte minha triste existencia. Não quiz minha fortuna que eu a vida deixasse, sem que conhecesse uma Mãe que vive na vida de seus filhos, que se nutre de sua alegria, eu a agradeço de todo o meu coração.... e agora, minha Mãe, eis o que existe de vossos incessantes cuidados, de vossos desvelados encommodos: o coração mais affectuoso, um dos filhos mais obedientes que em signal de sua dedicação vem offerecer-vos o fructo que desejavaes receber de suas vigílias; mas que fructo tão mesquinho, tão pequeno em comparação ao tão grande desejo de vosso filho!

---

## À MINHA QUERIDA MANA

A Sra. D. Rosa Eufrausina de Souza.

N'este momento, o mais bello de minha vida, porque meu coração expande os sentimentos n'elle até hoje comprimidos, n'este momento impossivel era que me esquecesse de que és minha irmã, que és minha amiga do coração, de quem por tantas vezes tenho recebido as mais indubitaveis provas de cara affeição, e amor fraternal. Inscrevendo, minha irmã, teu nome nas paginas de meu rude opusculo, sanò de alguma sorte o pouco desenvolvimento de minhas lucubrações litterarias; tornando-o assim mais valioso seja elle digno de representar o amor e adhesão que te consagro.

# A MEU IRMÃO, E MEU MELHOR AMIGO,

O Sr. João Francisco de Souza,

Cirurgião formado pela Academia Medico-Cirurgica, e Membro Vaccinador d'esta Cite.

Senhor. — Terminando minha vida escolar, para o que tantos sacrificios vos custei, para a qual tanto cooperastes, assumindo ao titulo de Doutor, de que tanto me glorio, eu me admiro de vossa missão sublime, por ser missão gratuita! de vossa tarefa admiravel, por ser tarefa mui pouco vista!! Guiando meus passos desde tenra idade para o caminho da virtude, afastando de minha passagem os tropeços da vida, até que tocasse a posição que ora occupo, sempre em vos encontrei a mais cordial, e constante amizade! eu vos agradeço do intimo de meu coração...., e agora, Senhor, quando sem duvida vos julgais exonerado de mais sacrificios, por isso que satisfizestes o nobre desejo de vosso coração; ainda vos rogo, Senhor, que consentais que em meu espirito conserve indelevel a vossa vida na carreira do mundo.... imitando-vos, serei feliz!....

---

## A MEUS CAROS IRMÃOS

OS SRS.

José Baptista de Souza,  
Luiz Francisco de Souza,  
e Manoel Francisco de Souza.

Trazendo-vos aqui reunidos, Senhores, não quero senão indicar como vos trago no meu coração.

---

## A TODAS AS MINHAS PRIMAS, E PRIMOS,

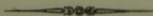
COM MUITA PARTICULARIDADE

A' Sra. D. Maria Ignacia da Silva e João Baptista da Silva.

AO MEU PADRINHO

O Ill.<sup>mo</sup> Sr. Bento José de Carvalho.

Signal de respeito, e profunda gratidão.



A MEUS INTIMOS AMIGOS

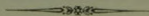
OS SRS.

Joaquim Alves Machado,  
Dr. Francisco Ferreira d'Abreu,  
Dr. Albino Moreira da Costa Lima.

# AO PRESIDENTE DE MINHA THESE

O Ill.<sup>mo</sup> Sr. Candido Borges Monteiro,

Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, formado em Cirurgia pela Academia Medico-Cirurgica, Lente de Medicina Operatoria, Anatomia Topographica, e apparelhos da mesma Faculdade, Membro Titular da Academia de Medicina, Socio Correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, &c.



# AO MEU ILLUSTRE MESTRE

O Sr. Dr. Manoel de Valladão Pimentel.

Homenagem ao genio.

# ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

## MEDICINA E CIRURGIA.

---

1.

O Segredo é um dever sagrado que o Medico deve observar restritamente no exercicio de sua profissão.

2.

Nenhum artigo de lei existe, que possa coagir o Medico a divulgar o segredo contrahido com qualquer individuo.

3.

Pertence unicamente ao Medico, attendendo aos limites de seus deveres, examinar até que ponto, em certas circumstancias, é obrigado a guardar segredo.



4.

À excepção dos casos em que se trata de segredos confiados, não ha regra positiva para a conducta do Medico a este respeito, e só de sua consciencia póde tirar suas inspirações.

5.

É de summa importancia, e ás vezes de difficuldade extrema o bem discriminar a morte real, da morte apparente.

6.

A frouxidão e mollesa dos olhos encovados, e a existencia de uma camada glutinosa sobre elles, não são signaes verdadeiramente caracteristicos de morte real.

7.

Se na maioria dos casos o cheiro putrido, e a lividez da pelle são phenomenos que inculcão o estado corrupto de um cadaver, casos ha (bem raros na verdade) em que estes signaes nada provão.

8.

A rigidez cadaverica, phenomeno constante da morte, soe ás vezes manifestar-se antes da extincção completa do calor vital.



## 9.

Reprovamos completamente a applicação de vapores sulfurosos e de ammonia ao olfato, bem como a acupunctura ao coração, propostos por Bourgeois para determinar o verdadeiro estado de morte.

## 10.

A rigidez insensivel á influencia da pilha electrica é o melhor signal da cessação dos movimentos do corpo humano.

## 11.

A putrefacção bem estabelecida demonstra evidentemente o estado inanimado de um individuo.

## 12.

A docimasia hydrostatica pulmonar póde provar até certo ponto se a criança respirou ou não, mas nem sempre se ella viveu depois do parto.

## 13.

A existencia de lesões no corpo do feto, capazes de explicar satisfactoriamente a cessação da vida, devem induzir o Medico legista a suspeitar que houve infanticidio.

14.

Nas questões de infanticidio o Medico legista deve attentamente dirigir suas vistas para as provas testemunhaes, porquanto em certas circumstancias só por isso póde decidir se houve assassinato.

15.

O envenenamento pelo acido arsenioso, por sua frequencia e perigo, deve de todo o Medico ser conhecido.

16.

Quando para proceder a analyse dos órgãos envenenados pelo acido arsenioso tivermos de destruir as materias animaes seguiremos o processo do Sr. Devergie de preferencia a qualquer outro.

17.

O apparelho de Marsh, modificado por Chevalier e aperfeiçoado por Devergie, é o meio mais seguro de determinar a existencia do acido arsenioso em qualquer substancia.

18.

O Medico legista não deve decidir senão com a maior circumspecção possivel dos effeitos obtidos do apparelho de Marsh.

## 19.

As manchas arsenicaes obtidas pelo apparelho de Marsh das substancias envenenadas pelo acido arsenioso differem em brilho, côr e reacções, das que fornece uma dissolução do mesmo acido perfeitamente pura.

## 20.

O antidoto por excellencia do acido arsenioso é o proposto pelo Sr. Runsen.

## 21.

A dieta absoluta, utilissima em muitas molestias, torna-se ás vezes assaz nociva.

## 22.

Nenhum orgão existe na economia humana, que debaixo de tão pequeno volume execute movimentos mais variados, extensos, e mais frequentes do que a lingua.

## 23.

O encrusamento das fibras musculares da lingua, a disposição uniforme de seus grandes troncos nervosos, e a distribuição reticular de seus grossos vasos satisfactoriamente nos explicão a grande actividade d'este orgão.

24.

O meio de que lanção mão os Srs. Velpeau, Delhaje, Dieffenbach e Grafe para reter a lingua fóra da cavidade bucal por occasião de sua extirpação, facilita sobremaneira o manejo instrumental.

25.

Para a extirpação dos dous terços anteriores da lingua é preferivel o processo de Dupuytren ao de Velpeau.

26.

Relativamente ao perigo da hemorragia durante e depois da operação da ablação da lingua pela base, a precaução dos Srs. Flaubert, Bécларd e Miraut excusa a de Velpeau.

27.

Antes da applicação do fogo ao toro restante, depois da amputação da lingua, deve-se imitar a Frayer na suspensão da hemorragia.

28.

As consequências funestas e constantes da pratica de Godart, Inglis, Bierken e Wilna nos autorisão a proscreever do fôro da cirurgia o processo de que estes operadores se servirão para ablação da lingua.

29.

O methodo do Sr. Giorgio Regnoli para ablação da lingua pela base é um maravilhoso invento para a medicina operatoria, mas apenas praticavel em casos mui excepcionaes.

30.

A ablação da lingua nem sempre é seguida de mudez.



# HIPPOCRATIS APHORISMI.



I.

Attenuata longo tempore corpora lentè reficere oportet, quæ verò brevi celeriter. — Sect. II, aph. 7.

II.

Lassitudines spontè abortæ, morbos denunciant. — Sect. II, aph. 5.

III.

A plagá in caput stupor, aut delirium, malum. — Sect. VII, aph. 14.

IV.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisitè optima. — Sect. I, aph. 6.

V.

Duobus doloribus simul abortis, non eodem loco, vehementior obscurat alteram. — Sect. II, aph. 24.

VI.

Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat, quæ ferrum non sanat, ignis sanat; quæ verò ignis non sanat, ea insanabilia existimare oportet. — Sect. VIII, aph. 6.

